

---

## Educação Física

---

**JOÃO PAULO CARVALHO CARREIRA**

**A INFLUENCIA DO FATOR CASA NOS  
JOGOS DE FUTEBOL DO CAMPEONATO  
BRASILEIRO MASCULINO DA SERIE A E B  
NOS ANOS DE 2017 A 2020 E POSSIVEIS  
ALTERAÇÕES DURANTE A PANDEMIA DE  
COVID-19**

JOÃO PAULO CARVALHO CARREIRA

A INFLUENCIA DO FATOR CASA NOS JOGOS DE FUTEBOL DO  
CAMPEONATO BRASILEIRO MASCULINO DA SERIE A E B NOS  
ANOS DE 2017 A 2020 E POSSIVEIS ALTERAÇOES DURANTE A  
PANDEMIA DE COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de  
Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de  
Mesquita Filho” - Campus de Rio Claro, para obtenção do grau  
de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dra. Deisy Terumi Ueno

Coorientador: Lourenzo Volpi da Silva Oswaldino

Supervisor: Eduardo Kokubun

C314i

Carreira, Joao Paulo Carvalho

A influência do fator casa nos jogos de futebol do Campeonato Brasileiro masculino da série A e B nos anos de 2017 a 2020 e possíveis alterações durante a pandemia de COVID-19 / Joao Paulo Carvalho Carreira. -- Rio Claro, 2024

17 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientadora: Deisy Terumi Ueno

Coorientador: Lourenzo Volpi da Silva Oswaldino

1. Futebol. 2. Pandemia de COVID-19. 3. Influencia. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

# JOÃO PAULO CARVALHO CARREIRA


## A INFLUENCIA DO FATOR CASA NOS JOGOS DE FUTEBOL DO CAMPEONATO BRASILEIRO MASCULINO DA SERIE A E B NOS ANOS DE 2017 A 2020 E POSSIVEIS ALTERAÇÕES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Rio Claro, para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.


### BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Deisy Terumi Ueno (orientadora)  
Prof. Lourenzo Volpi da Silva Oswaldino (coorientador)  
Prof. Dr. Eduardo Kokubun (supervisor)  
Prof. Dr. José Roberto Gnecco


Aprovado em: 08 de Novembro de 2023

Documento assinado digitalmente  
 JOAO PAULO CARVALHO CARREIRA  
Data: 02/07/2024 12:37:49-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


João Paulo Carvalho Carreira

Documento assinado digitalmente  
 DEISY TERUMI UENO  
Data: 02/07/2024 10:23:30-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Deisy Terumi Ueno

Documento assinado digitalmente  
 LOURENZO VOLPI DA SILVA OSWALDINO  
Data: 01/07/2024 11:50:47-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Lourenzo Volpi da Silva Oswaldino

Documento assinado digitalmente  
 EDUARDO KOKUBUN  
Data: 03/07/2024 20:45:31-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Eduardo Kokubun

## RESUMO

Estudos evidenciam que jogar em casa em esportes coletivos e individuais representa vantagem. É possível identificar quatro principais causas que podem ser responsáveis pela vantagem em casa. O primeiro é a torcida, o privilégio arbitral e a familiaridade com o campo de jogo por parte do mandante, bem como, as viagens efetuadas pelos visitantes, principalmente no Brasil, que possui dimensões continentais. Além destes, outros fatores contribuem para o resultado de um jogo, interferindo ou não na possibilidade de vantagem do time da casa, como variações econômicas, políticas, histórico nas competições, atuar em outro campeonato. Somados a todas essas influências, a pandemia de COVID-19 adentrou com protagonismo nas competições e práticas de futebol profissional pelo mundo. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo levantar, descrever e avaliar o mando de campo nos resultados dos jogos de futebol do Campeonato Brasileiro das séries A e B, dos anos de 2017 a 2020, e comparar se houve alteração nos resultados de mando de campo durante os jogos na pandemia. Ao todo foram analisadas 3040 partidas das séries A e B do Campeonato Brasileiro de Futebol, os dados foram coletados no site da Confederação Brasileira de Futebol. Nos jogos da série A não houve diferença significativa entre a comparação dos anos e nem entre vitórias ( $p=0,06$ ), e nem entre os empates ( $p=0,77$ ). Houve diferença entre as derrotas ( $p=0,01$ ) somente entre os anos de 2017 e 2018 ( $p=0,008$ ). Nos jogos da Série B, também não houve diferença significativa entre vitórias ( $p=0,18$ ), empates ( $p=0,29$ ) e nem derrotas ( $p=0,77$ ) mostrando assim que o período de pandemia não afetou nos resultados dos times “da casa”. Seguindo o método de Polard, para analisar se houve vantagem dos visitantes, foi possível constatar que em todas as temporadas, os times que mandaram seus jogos obtiveram vantagem na maioria das 38 rodadas. Embora a pandemia tenha impedido a presença de público nos estádios, a vantagem do mando de campo não se alterou significativamente. Outros fatores, como o privilégio arbitral e a familiaridade com o campo de jogo, foram sugeridos como explicação para a manutenção dessa vantagem. Fatores específicos do futebol brasileiro, como as condições dos gramados e as extensas viagens para jogos, também foram mencionados como contribuintes para essa vantagem. Os resultados do estudo confirmaram que jogar em casa continua a proporcionar uma vantagem tanto na série A quanto na série B do Campeonato Brasileiro, mesmo durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Futebol; Pandemia de COVID-19; Influência.

## ABSTRACT

Studies show that playing at home in team and individual sports represents an advantage. It is possible to identify four main causes that may be responsible for the home advantage. The first is the support of the home crowd, the biased officiating, and the familiarity with the playing field by the home team, as well as the travel undertaken by the away team, especially in Brazil, which has continental dimensions. In addition to these, other factors contribute to the outcome of a game, whether interfering or not in the possibility of the home team's advantage, such as economic variations, political factors, competition history, and participation in other tournaments. In addition to all these influences, the COVID-19 pandemic has entered with prominence in competitions and professional soccer practices worldwide. Therefore, the present study aims to investigate, describe, and evaluate the home field advantage in the results of soccer matches in the Brazilian Series A and B Championships, from 2017 to 2020, and compare whether there was a change in home field advantage during pandemic games. A total of 3040 matches from Series A and B of the Brazilian Football Championship were analyzed, with data collected from the Brazilian Football Confederation website. In Series A matches, there was no significant difference between the comparison of years or between victories ( $p=0.06$ ) and draws ( $p=0.77$ ). There was a difference between defeats ( $p=0.01$ ) only between the years 2017 and 2018 ( $p=0.008$ ). In Series B matches, there was also no significant difference between victories ( $p=0.18$ ), draws ( $p=0.29$ ), and defeats ( $p=0.77$ ), showing that the pandemic period did not affect the results of the home teams. Following Polard's method to analyze whether there was an advantage for the away teams, it was possible to observe that in all seasons, the teams that played at home had an advantage in most of the 38 rounds. Although the pandemic prevented the presence of spectators in stadiums, the home field advantage did not change significantly. Other factors, such as biased officiating and familiarity with the playing field, were suggested as explanations for the maintenance of this advantage. Specific factors of Brazilian soccer, such as field conditions and extensive travel for matches, were also mentioned as contributors to this advantage. The study's results confirmed that playing at home continues to provide an advantage in both Series A and B of the Brazilian Championship, even during the pandemic.

**Keywords:** Soccer; COVID-19 Pandemic; Influence.

## SÚMARIO

<b>1. INTRODUÇÃO.</b>	6
1.1 Justificativa.	8
<b>2. OBJETIVOS</b>	8
2.1 Objetivos gerais.	8
2.2 Objetivos específicos.	8
<b>3. METODOLOGIA.</b>	9
3.1 Desenho do estudo.	9
3.2 Critério de Inclusão.	9
3.3 Protocolo de Coleta de Dados.	9
3.4 Análise estatística.	9
<b>4. RESULTADOS.</b>	10
<b>5. DISCUSSÃO.</b>	14
<b>6. CONCLUSÃO.</b>	15
<b>7. REFERENCIAS.</b>	16

## 1 INTRODUÇÃO

As competições de futebol profissional masculino no Brasil são organizadas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), nestes campeonatos participam clubes de todos os estados do país reunidos em suas 4 divisões. Nas divisões mais inferiores ocorre uma maior diversidade de regiões que participam, como por exemplo times do norte, centro-oeste e estados do nordeste, diferente da primeira divisão, onde a maior concentração de clubes está na região sul e sudeste, muito por conta do maior poder de investimento. Algumas dessas equipes não conseguiram acompanhar o processo de profissionalização do futebol e, portanto, possuem menos condições financeiras (RAMOS, 2008).

O Campeonato Brasileiro de futebol masculino é composto por 20 times, na primeira e segunda divisão, com 38 rodadas de duração, onde todos os times se enfrentam em sua casa e na casa do adversário.

Estudos mostram que jogar em casa é mais vantajoso de forma geral nos esportes coletivos e individuais, podendo ser demonstrado e quantificado, examinando-se até que ponto as equipes têm mais sucesso jogando em casa do que fora de casa. Existem diversas revisões que fomentam essa questão, mas os motivos ainda são questionáveis (POLLARD, 2006; POLLARD; POLLARD, 2007; SCHWARTZ; BARSKY, 1977, DRUMMOND et al., 2014).

Nevill e Holder (1999) identificaram quatro principais causas que podem ser responsáveis pela vantagem em casa, como a torcida, o privilégio arbitral e a familiaridade com o campo de jogo por parte do mandante, bem como, as viagens efetuadas pelos visitantes, fatores estes que podem ser aplicados na tentativa de explicação desse fenômeno, na maioria dos esportes. Somados ao contexto da partida, muitos outros fatores extracampo interferem no resultado dentro de campo, como variações econômicas, políticas, histórico nas competições, atuar em outro campeonato, também contribuem na probabilidade de um time ser vitorioso (RAMOS, 2008).

Além dos diversos fatores que influenciam diretamente no resultado de uma partida e que podem funcionar como vantagem para os times que jogam em casa, a pandemia de COVID-19 influenciou com protagonismo nas competições e práticas de futebol profissional pelo mundo.

O início do ano de 2020 ficou marcado pelo alastramento do surto de COVID-19 a nível mundial. Esta doença infecciosa possui alto grau de contágio e provém do Coronavírus da

síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), descoberto no final do ano de 2019. Coronavírus é uma família de vírus, que provocam infecções e complicações respiratórias (BRASIL, 2020).

Oficializada no dia 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde. Por isso, a medida adotada pela maioria dos países foi o “distanciamento social”, estratégia que veta a possibilidade de aglomerações. Conseqüentemente, eventos, festas, apresentações, escolas, cinemas, teatros, shoppings, academias e eventos esportivos, entre outros, passam a ser proibidos. Conjuntamente, também se recomenda que os cidadãos permaneçam o máximo possível em suas residências, para evitar novos contágios da doença (RAIOL, 2020). Esta estratégia, mesmo que considerada radical, é extremamente necessária para diminuir os contágios e alastramento de COVID-19. No entanto, esta nova rotina de isolamento tende a gerar grandes impactos na população em geral, implicando em fatores sociais, psicológicos e físicos, esses, são fatores determinantes na saúde e conseqüentemente na organização dos campeonatos e rendimento de atletas.

No Brasil, em março de 2020 os campeonatos estaduais e competições nacionais foram suspensas. A gravidade da pandemia obrigou ao isolamento social, o que identifica uma mudança radical na vida do atleta, especificamente na rotina diária. Prejuízo que é relatado pelos atletas desde questões físicas, psíquicas e sociais (CORSO, 2020).

Costumeiramente, o calendário de jogos no Brasil é bastante inflado. Muitas competições, pouco tempo de descanso e grandes deslocamentos. O futebol no Brasil sofre grande pressão midiática e envolve forte apelo cultural e econômico. Situação que já era grave antes da pandemia se acentuou devido ao período sem jogos, sobrecarregando o já sobrecarregado calendário de futebol profissional masculino.

Assim sendo, dentro dos diversos fatores que englobam o futebol e podem influenciar na possível vantagem do time da casa, o presente trabalho busca identificar as razões ligadas a essa vantagem e comparar se há alteração deste cenário durante a pandemia de COVID-19.

## **1.1.JUSTIFICATIVA**

É possível observar por meio de estudos que o fator casa pode garantir vantagem ao time mandante em partidas de futebol profissional. Desde torcida, o privilégio arbitral e a familiaridade com o campo de jogo por parte do mandante, bem como, as viagens efetuadas pelos visitantes.

Além desses, somam-se fatores extracampo que exprimem problemas sociais, econômicos e políticos. Em 2020, devido a pandemia de COVID-19, o futebol profissional foi alterado diretamente, assim como qualquer outra atividade. Portanto torna-se necessário compreender os fatores ligados a essa vantagem e como eles alteram os resultados finais, buscando analisar e contribuir na busca de soluções que atenuem essa influência no mando de campo e analisar de que forma a pandemia de COVID-19 afetou a vantagem em casa no futebol profissional.

Assim sendo, através de dados obtidos pelos campeonatos brasileiros da série A e B (primeira e segunda divisão), entre o ano de 2017 a 2020 podemos analisar e encontrar fatores que podem influenciar no resultado, além de comparar a influência do COVID-19 nesses resultados.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Levantar, descrever e avaliar o mando de campo nos resultados dos jogos de futebol do Campeonato Brasileiro das séries A e B, dos anos de 2017 a 2020, e comparar se houve alteração nos resultados de mando de campo durante os jogos na pandemia.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Analisar o número de vitórias de mandantes ano a ano nas duas divisões do Campeonato Brasileiro;
- Analisar o número de empates de mandantes ano a ano nas duas divisões do Campeonato Brasileiro;
- Analisar o número de vitórias de visitantes ano a ano nas duas divisões do Campeonato Brasileiro;
- Analisar se houve diferença no número de vitórias, empates ou derrotas dos times mandantes durante a pandemia.

### **3 MATERIAIS EMÉTODO**

#### **3.1 Desenho do estudo**

Estudo de caráter transversal, quantitativo descritivo.

#### **3.2 Critério de Inclusão**

Considerou-se como critério de inclusão os jogos dos campeonatos de 2017, 2018, 2019, 2020 das séries A e B do Campeonato Brasileiro de Futebol, que apresentassem formas de disputas semelhantes e que tenham forte prestígio por parte da comunidade e midiático, por questão de qualidade e facilidade no acompanhamento de seu andamento.

#### **3.3 Protocolo de Coleta de Dados**

Os dados foram coletados no site da CBF ( <https://www.cbf.com.br/>). Foram coletados no mês de maio de 2021 pelo aluno pesquisador.

#### **3.4 Análise estatística**

Realizou-se análise descritiva dos dados (média e porcentagem). Consideramos o método proposto por Pollard (1986) para quantificar a vantagem da casa, no qual considera que há tal vantagem quando o aproveitamento excede a 50% do total de pontos acumulados em todas as partidas, ou seja, a vantagem de jogar em casa foi determinada por meio do percentual correspondente ao número de pontos ganhos em casa, em relação ao total de pontos obtidos. Ou seja, se uma equipe conquistou 30 pontos jogando em casa e 10 jogando como visitante, totalizando 40 pontos no campeonato, a vantagem de jogar em casa foi determinada por meio do cálculo “[ $(30 / 40) \times 100$ ]”, resultando assim em 75%. Este método vem sendo empregado por inúmeros estudos para o cálculo da vantagem de jogar em casa. Após realizou-se análise de ANOVA para comparar os dados de vitórias, empates e

derrotas dos 4 anos (2017, 2018, 2019 e 2020) dos jogos da série A e da série B. Utilizamos como teste pós-hoc o teste de Bonferroni para identificar as diferenças encontradas. Todas as análises foram realizadas em software Jasp® com valor de significância adotado de  $p \leq 0,05$ .

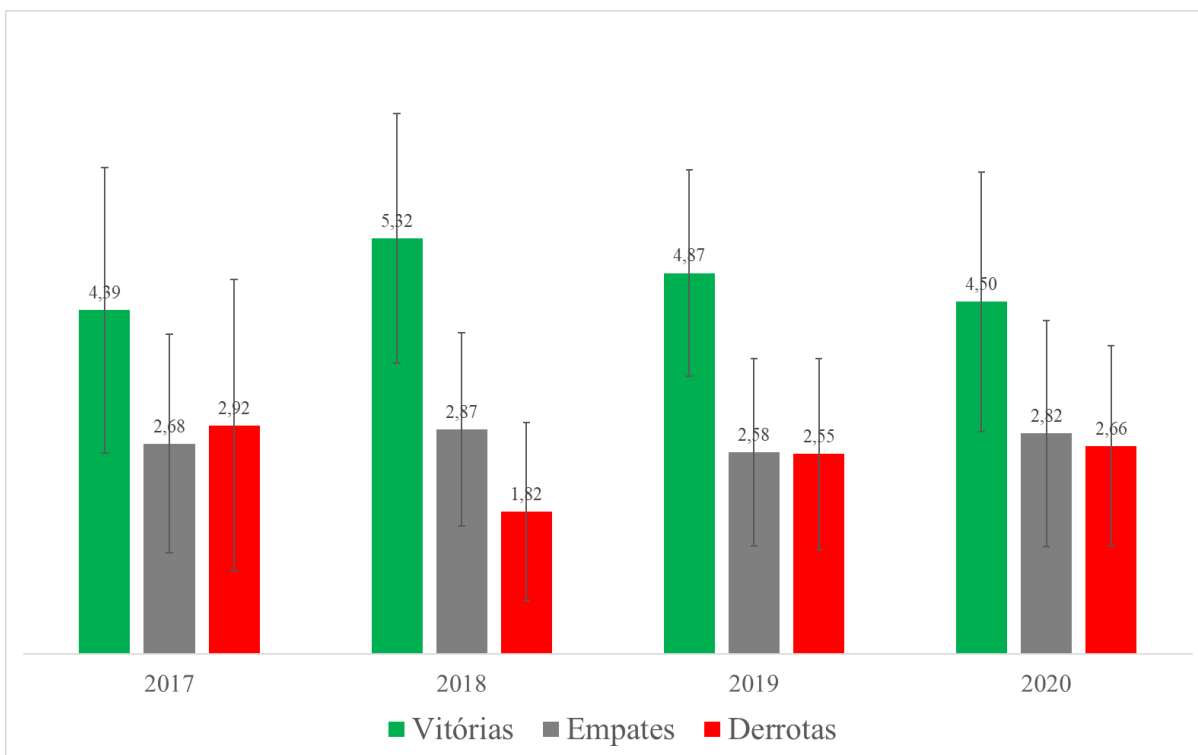
#### 4. Resultados

Foram analisados os resultados de 3040 jogos, das temporadas de 2017 a 2020, série A e B do Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino Profissional, buscando analisar se houve ou não menos vantagem nos jogos como mandante.

Em relação ao método de Pollard (1986), os melhores colocados em todos os anos que formaram o G4, nas séries A e B apresentaram desempenho maior que 50% do total de pontos acumulados em todas as partidas do campeonato, com exceção ao Avai ano a ano de 2018 que apresentou 47,54% (7/16 vitórias em casa) do total de pontos conquistados em casa em relação a todos os pontos conquistados no campeonato.

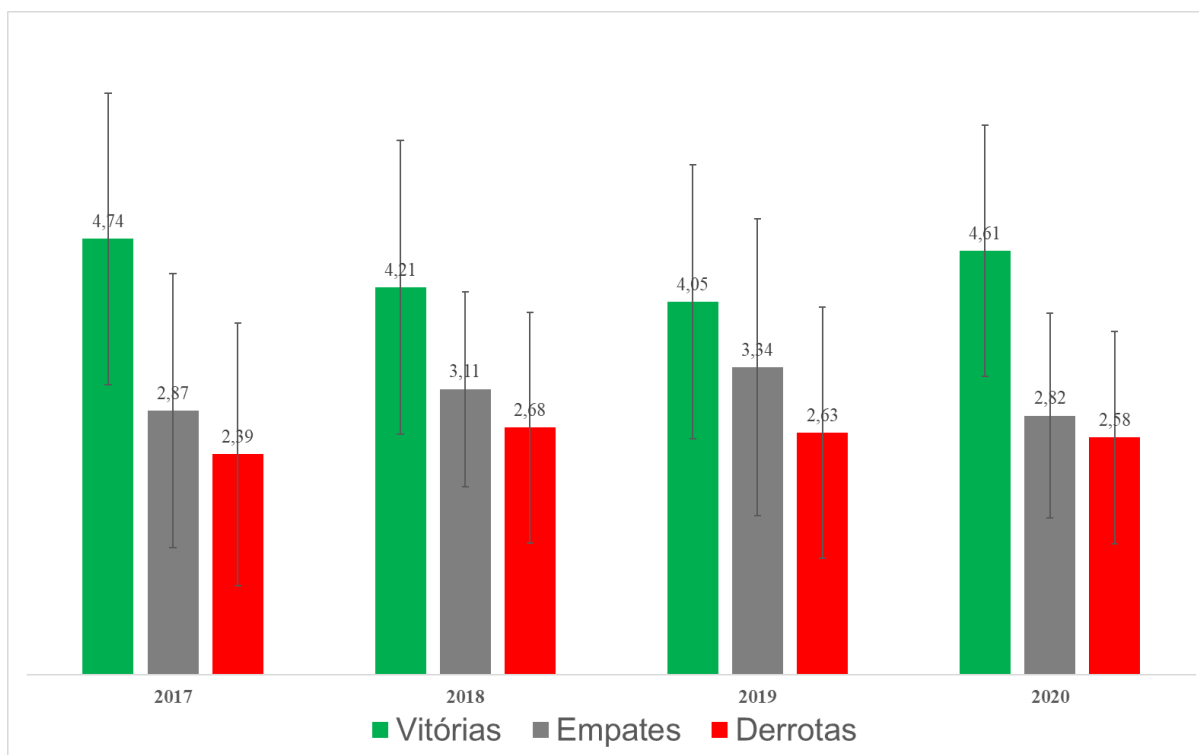
Nos jogos da Série A, notamos que a média do número de vitórias se manteve próxima, não apresentando variação significativa, assim como número de empates, apenas no ano de 2018 que o número de derrotas foi menor do que nos outros anos. Nos jogos da série A em 2017 a média de vitórias foi  $4,39 \pm 1,82$ , empates  $2,68 \pm 1,40$  e derrotas  $2,92 \pm 1,87$ . Em 2018 a média de vitórias foi  $5,32 \pm 1,60$ , empates  $2,87 \pm 1,23$  e derrotas  $1,82 \pm 1,14$ . Em 2019 a média de vitórias foi  $4,87 \pm 1,32$ , empates  $2,58 \pm 1,20$  e derrotas  $2,55 \pm 1,22$ . Em 2020 a média de vitórias foi  $4,50 \pm 1,66$ , empates  $2,82 \pm 1,45$ , derrotas  $2,66 \pm 1,28$  (Gráfico 1).

Não houve diferença significativa entre as vitórias ( $p=0,06$ ), e nem entre os empates ( $p=0,77$ ). Houve diferença entre as derrotas ( $p=0,01$ ) somente entre os anos de 2017 e 2018 ( $p=0,008$ ), mostrando assim que o período de pandemia não afetou nos resultados dos times “da casa”.



**Gráfico 1 - Média de vitórias, empates e derrotas dos jogos da Série A 2017-2020**

Nos jogos da Série B, também não houve diferença significativa entre vitórias ( $p=0,18$ ), empates ( $p=0,29$ ) e nem derrotas ( $p=0,77$ ). Em 2017 a média de vitórias foi  $4,74 \pm 1,59$ , empates  $2,87 \pm 1,49$  e derrotas  $2,39 \pm 1,42$ . Em 2018 a média de vitórias foi  $4,21 \pm 1,60$ , empates  $3,11 \pm 1,06$ , e derrotas  $2,68 \pm 1,25$ . Em 2019 a média de vitórias foi  $4,05 \pm 1,49$ , empates  $3,34 \pm 1,62$ , e derrotas  $2,63 \pm 1,36$ . em 2020 a média de vitória foi  $4,61 \pm 1,37$ , empates  $2,82 \pm 1,11$ , e derrotas  $2,58 \pm 1,15$  (Gráfico 2).



**Gráfico 2 - Média de vitórias, empates e derrotas dos jogos da Série B 2017-2020**

Apesar das análises não mostrarem diferença significativa, quando seguimos o método de Polard (1986), para analisar se houve vantagem dos visitantes, foi possível constatar que em todas as temporadas, os times que mandaram seus jogos obtiveram vantagem na maioria das 38 rodadas, considerando que em cada rodada, são realizadas 10 partidas (Tabela 1 e Tabela 2).

Ano	Vantagem visitantes	%
2017	28/38 rodadas	73,68
2018	23/38 rodadas	60,53
2019	26/38 rodadas	68,42
2020	29/38 rodadas	76,31

**Tabela 1 - Vantagens dos jogos da Série A 2017-2020**

---

<b>Ano</b>	<b>Vantagem visitantes</b>	<b>%</b>
2017	28/38 rodadas	73,68
2018	31/38 rodadas	81,57
2019	30/38 rodadas	78,94
2020	29/38 rodadas	76,31

---

**Tabela 2 - Vantagens dos jogos da Série B 2017-2020**

## 5. Discussão

O objetivo desse trabalho foi levantar, descrever e avaliar o mando de campo nos resultados dos jogos de futebol do Campeonato Brasileiro das séries A e B, dos anos de 2017 a 2020, e comparar se houve alteração nos resultados de mando de campo durante os jogos na pandemia.

Sabe-se que as principais vantagens em jogar em casa englobam o apoio da torcida, possíveis decisões favoráveis por parte da arbitragem, a familiaridade do time da casa com o campo de jogo e as deslocamentos enfrentados pelos visitantes. Essas variáveis podem ser amplamente aplicadas na tentativa de compreender e explicar esse fenômeno, que é observado na maioria das modalidades esportivas (NEVIL & HOLDER, 1999).

Apesar da pandemia de COVID-19, que interferiu diretamente no convívio social e impediu a presença do público nos estádios, pudemos observar que a vantagem nos resultados das partidas não se alterou significativamente. Na série A não houve diferença significativa entre as vitórias ( $p=0,06$ ), e nem entre os empates ( $p=0,77$ ). Houve diferença entre as derrotas ( $p=0,01$ ) somente entre os anos de 2017 e 2018 ( $p=0,008$ ). Nos jogos da Série B, também não houve diferença significativa entre vitórias ( $p=0,18$ ), empates ( $p=0,29$ ) e nem derrotas ( $p=0,77$ ). Portanto, outros fatores como o privilégio arbitral e a familiaridade com o campo de jogo por parte do mandante podem explicar a manutenção da vantagem.

No contexto do futebol nacional, podemos ainda, acrescentar fatores como condições do gramado que não são padronizados e nem recebem inspeções que os mantenham na mesma qualidade e o deslocamento até o local da partida, considerando a extensão continental do nosso país. Oliveira, Almeida e Silva (2011) analisaram tanto a série A como a série B, comprovaram que existe uma maior vantagem em jogar em casa na série B, tanto por conta do tamanho dos estádios e com uma presença de público menor que em comparação com a série A e também as condições dos gramados de onde as partidas são realizadas, corroborando com os resultados que encontramos dentro dos anos de 2017 a 2020, onde houve vantagem significativa para os mandantes. Entretanto, Matos (2009), ao realizar um estudo com jogadores da I Liga, da II Liga e II Divisão Portuguesa, afirma que esses, ao jogarem em divisões superiores, atribuem maior importância ao jogar em casa, pelas estruturas dos estádios, que podem receber maiores públicos e pela qualidade dos gramados.

Nos resultados deste trabalho foi possível afirmar que há uma vantagem em jogar como mandante tanto na série A quanto na série B do campeonato brasileiro de futebol, não se alterando essa vantagem no ano de 2020 com a pandemia de coronavírus, que ocasionou na ausência de público nos estádios.

## **6. Conclusão**

Em suma, ao analisarmos os dados de vitórias de times que jogaram em casa no Campeonato Brasileiro Série A e Série B no período de 2017 a 2020, concluímos que não houve uma diferença significativa entre as diferentes divisões, seja no contexto pré-pandêmico ou durante a pandemia. Este estudo revela a consistência das equipes em suas atuações em casa, independentemente de estarem competindo na Série A ou na Série B do Brasileirão. Mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia, os times continuaram a demonstrar um desempenho similar em seus domínios, destacando a importância do fator casa no futebol brasileiro. No entanto, vale ressaltar que análises mais detalhadas podem ser necessárias para compreender outros fatores que influenciam o desempenho das equipes em casa, como a qualidade do elenco, estratégias táticas e o apoio da torcida.

## 7. REFERÊNCIAS

- 28º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2020, Ijuí, Três Passos, Panambi, Santa Rosa - RS, Realidade de atletas de alto rendimento durante a pandemia de COVID-19. Salão do Conhecimento, 2020, p.1-5.
- Almeida, L.G.; Oliveira, M.L.; Silva, C.D. Uma Análise da Vantagem de Jogar em Casa nas Duas Principais Divisões do Futebol Profissional Brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. São Paulo. Vol. 25. Num. 1. 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. O que é coronavírus? (COVID-19). Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 13 de maio de 2021.
- CARLET, R. Fator local e sua influência no Futebol: Análise quantitativa do Campeonato Brasileiro Série A. **Revista Brasileira De Futsal E Futebol**, v.7, n.26, p.399-407, 2016.
- COURNEYA K.S, CARRON A.V. Batting first versus last: implications for the home advantage. **J Sport Exerc Psycho**, v.12: p.312-6, 1990.
- DOWIE J. Why Spain Should Win the World Cup?. **New Scientist**. v.94, n.10, p.693-695, 1982.
- MOURA, D. L. et al. Pandemia COVID-19 e Impacto no Desporto. **Revista de Medicina Desportiva**, v.11, n.3, p. 26-30, 2020.
- POLLARD, R. Home advantage in soccer: a retrospective analysis. **Journal Sports Sciences**, v.4, n.3, p.237-248, 1985.
- POLLARD, R. Home advantage in soccer: a retrospective analysis. **Journal of Sports Sciences**, v.4, p.237-248, 1986.
- POLLARD, R. Long-term trends in home advantage in professional team sports in North America and England. **Journal of Sports Sciences**, v.23, n.4, p.337-50, 2005.

POLLARD R, SILVA C.D, MEDEIROS N.C. Vantagem em casa no futebol no Brasil: diferenças entre clubes e efeitos de distância de viagem. **Revista Brasileira de Futebol**, v.1, n.1, p.03-10, 2008

POLLARD, R. Worldwide regional variations in home advantage in association football. **Journal of Sports Sciences**, v.24, n.3 p.231-40, 2006.

RAIOL, R. A. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 2804-2813, 2020.

RAMOS, V.S. Determinantes para as diferenças de desempenho esportivo e financeiro entre os clubes de futebol do nordeste e sudeste brasileiro: uma análise do Esporte Clube Bahia e do São Paulo Futebol Clube de 2002 a 2008. 2008, 52.p, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2008.

SCHWARTZ B, BARSKY S.F. The home advantage. **Social Forces**, v.55, n.3, p.641-661. 1977.

WOLFSON, S. WAKELIN, D. LEWIS, M. Football supporters' perceptions of their role in the home advantage. **Journal of Sports Sciences**, London, v.23, n.4, p.365-74, 2005.